

Questão 1

A pesquisa escassa no campo dos alimentos modificados geneticamente se deve ao fato de que ainda é um campo com conhecimento incipiente e incompleto; está baseado na manipulação do genoma, pouco conhecido até o momento; os genes foram identificados, mas não se sabe para que servem; também não sabemos que efeitos, em longo prazo, podem ter inserir, ativar ou desativar genes em espécies não aparentadas; se desconhece também o efeito de lançar ao meio ambiente novas formas de vida, livres para autopropagar-se, embora aconteça com algumas mudanças em sua estrutura nuclear.

Questão 2

A equivalência substancial consiste em que a segurança de um produto é comparada com a de outro produto de forma natural. Para o autor do texto, é desejável que sejam realizados ensaios aleatórios controlados com voluntários sadios para demonstrar que, a curto e médio prazo, pode-se confirmar que são inócuos para a saúde.

Questão 3

A epidemiologia atual exige avanços técnicos na medição das novas exposições, pede investimentos suficientes nas pesquisas epidemiológicas dos novos riscos e defende o direito dos cidadãos de escolher seus alimentos. Assim, a epidemiologia deve comunicar os riscos à população de forma clara, incluindo saber comunicar a incerteza e o desconhecimento.

Questão 4

As áreas descobertas são a regulação que deve avaliar a inocuidade do produto, os efeitos diretos ou de toxicidade sobre a saúde, o fator alergênico e os componentes específicos com suspeita de ter atividade fisiológica que possa afetar a nutrição ou a saúde.

Questão 5

As vacinas, os antibióticos, os enxertos de tecido, os meios de detecção precoce, etc. se beneficiaram muito da introdução desta tecnologia e podemos considerá-los como um precioso bem para a saúde da população.

Mas enquanto para estes produtos tem havido uma necessidade sentida por parte da população (melhores antibióticos, pautas de administração de insulina mais adequadas, vacinas baratas e inócuas) que os reconhece e valoriza, os alimentos modificados geneticamente apareceram inesperadamente nos países mais desenvolvidos, sem percepção alguma de sua necessidade, sem evidências claras de suas vantagens nutritivas, com uma desconcertante cobertura de informação pública – incluindo as polêmicas sobre o etiquetado, sem nenhuma autoridade sanitária, é importante reconhecer amplamente suas vantagens, sua segurança e sua inocuidade.